

Recontando a História

ÁLVARO CARDOSO GOMES
RAFAEL LOPES DE SOUSA

Um grito de liberdade –
A saga de Zumbi dos Palmares

Leitor crítico – 6º a 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: João Priolli
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoera, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

ÁLVARO CARDOSO GOMES
RAFAEL LOPES DE SOUSA

Um grito de liberdade – A saga de Zumbi dos Palmares

Leitor crítico – 6º a 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Álvaro Cardoso Gomes nasceu em Batatais, interior de São Paulo, em 1944. Mas foi em Americana, ainda no interior de São Paulo, onde concluiu o curso secundário, que desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Essa cidade marcou-o a tal ponto que se tornou o cenário preferido da maioria de seus livros. Em 1964, veio para São Paulo e trabalhou durante algum tempo como bancário para poder pagar os estudos. Formou-se em Português no curso de Letras da Universidade de São Paulo e logo iniciou sua vida profissional como professor. Atuou ainda como resenhista da revista *Visão* (de 1985 a 1989),

e como professor de Literatura Brasileira na University of California, Berkeley, no ano de 1983. Atualmente é coordenador do mestrado interdisciplinar da Universidade de Santo Amaro. Tem mais de 60 títulos entre estudos acadêmicos, livros para o público adulto e literatura infanto-juvenil. Em seu trabalho como escritor e crítico literário, destacam-se as obras *A hora do Amor*, *Para tão longo amor*, *O poeta que fingia* e *Memórias quase póstumas de Machado de Assis*, os dois últimos contemplados com o prêmio Jabuti. Álvaro Cardoso Gomes é o coordenador da série Recontando a História.

Rafael Lopes de Sousa é historiador e professor no programa de mestrado interdisciplinar em

Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro. Suas pesquisas têm como foco a juventude brasileira e suas diferentes formas de expressão. Mineiro de Canoeiros, Rafael Lopes de Sousa é autor dos estudos *O movimento hip hop: a antipatia da 'república dos manos'* e *a Estética da violência*; *Punk: Cultura e protesto*.

RESENHA

A ascensão e a queda do lendário Quilombo dos Palmares é o tema que embala o romance *Um Grito de Liberdade – A saga de Zumbi dos Palmares*. Nessa história repleta de heroísmo e sofrimento, Álvaro Cardoso Gomes e Rafael Lopes de Sousa narram a trajetória do principal chefe do quilombo. O líder da resistência negra é também o protagonista dessa trama que nos conduz por dentro dos caminhos da Serra da Barriga, região onde se esconderam milhares de escravos fugidos das lavouras de cana-de-açúcar. A vida no quilombo e seus personagens, reais ou não, assim como a trajetória do algoz de Palmares, o Bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, são os ingredientes deste texto cheio de riqueza de detalhes.

O leitor encontrará também uma rica descrição da sociedade açucareira que se estabeleceu no nordeste brasileiro durante os séculos XVI e XVII. Fruto de uma pesquisa detalhada sobre a vida nos engenhos, os personagens de *Um Grito de Liberdade – A saga de Zumbi dos Palmares* nos trazem um pouco da complexa rede de relações desse ambiente. A violência de senhores e capatazes no trato com seus escravos, as brutalidades do tráfico e da escravização dos povos africanos e ainda as fugas para os mocambos e os quilombos. Todos esses temas, além da organização da resistência em Palmares, jogam luz a esse episódio fascinante e dramático de nossa História.

Com linguagem leve e narrativa repleta de aventuras, a obra permite nos aproximarmos para junto desse herói por tanto tempo renegado e silenciado. É certamente um texto que faz justiça à figura de Zumbi e à heroica resistência dos guerreiros de Palmares em sua luta por liberdade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela histórica.

Palavras-chave: Escravidão, sociedade açucareira, quilombos, Palmares, Zumbi.

Áreas envolvidas: História, Língua Portuguesa.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor crítico (6º a 9º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. A produção de cana-de-açúcar teve papel preponderante na ocupação e colonização do Brasil. Explore com a turma a formação de uma região canavieira no litoral e na zona da mata nordestinos e o comércio que se estabeleceu entre Brasil, África e Portugal a partir de fins do século XVI e início do XVII.
2. Proponha uma pesquisa sobre a diversidade de povos africanos no início do tráfico de africanos e nos séculos seguintes. Divida a turma em grupos e estabeleça temas a partir das diferentes etnias traficadas ao Brasil e América como um todo. Alguns nomes para iniciar a pesquisa: bantos, ashantis, fantis, iorubás, ewes, fons, rebolos jejes.
3. Discuta com a turma a diferença entre a escravização dos africanos para outros tipos de escravidão, como os cativos de guerra, a escravidão antiga em Roma ou a servidão na Europa da Idade Média. Contextualize a escravidão moderna como um mecanismo de comércio, inserido no contexto das grandes navegações e colonização da América, explicando inclusive como essa nova forma de escravidão alterou as relações entre os povos do continente africano entre os séculos XVI e XIX.
4. Trabalhe em sala o que era o escravismo colonial. Procure demonstrar como a necessidade de mão de obra nas colônias portuguesas e o comércio motivaram a escravidão africana. Discuta também como a escravidão era naturalizada nessa época e como era essencial para a lucratividade do sistema colonial.

b) durante a leitura

1. Informe aos alunos que diferentes personagens da obra são escravos de origem africana e que o livro descreve também as viagens nos navios negreiros ou *tumbeiros*. Peça que prestem atenção às passagens em que são narradas a captura, as condições das viagens a bordo desses navios cheios de morte. Posteriormente, discuta com os alunos as péssimas condições a que os escravos eram submetidos e sua desumanização durante o processo de escravidão.

2. O personagem principal da trama usava o nome de Francisco antes de sua fuga para o Quilombo dos Palmares. Era um escravo que gozava de relativo privilégio em relação aos trabalhadores das lavouras de cana. Peça aos alunos que prestem atenção à condição de Francisco como escravo do Padre Antonio. Explore com eles as razões que levaram o personagem a fugir de sua condição e as diferentes formas de resistir à escravidão a que os negros lançavam mão em seu dia a dia.

3. No capítulo 7, as personagens Zalia e Kenia são compradas no mercado de escravos pelo senhor de engenho Diogo Lopes e levadas à sua fazenda, Nossa Senhora da Ajuda. O texto descreve a relação que a família desse senhor e, em especial sua esposa, Dona Eufêmia, tem com os escravos. Convide-os a prestar atenção à presença dos escravos em todas as tarefas do engenho bem como sua presença na Casa Grande. Não deixe de destacar a relação entre os trabalhos femininos e masculinos, sobretudo nas tarefas domésticas. Sugira que façam um levantamento dos tipos de trabalho realizados pelos escravos nos engenhos e quais lhes parecem mais duros.

4. A violência no trato com escravos é também um tema recorrente no livro. Castigos, duras punições e abusos de diversos tipos. Discuta com os alunos a ideia da punição como exemplo e também como forma de sujeição ao trabalho na sociedade açucareira colonial. Retome a questão dos abusos sexuais sofridos pelas personagens femininas do livro problematizando sua condição ante a escravidão masculina.

5. As figuras dos capatazes e capitães do mato são presenças constante na história. Chame atenção

para a presença de homens livres, muitas vezes mestiços, para a manutenção da ordem e do trabalho nos engenhos. Explore com a turma a importância desses trabalhadores para a manutenção da escravidão nas lavouras.

6. Ao longo da narrativa, fica claro que o Quilombo dos Palmares não era um local completamente misterioso e desconhecido da sociedade açucareira que o cercava. Pelo contrário, havia diversas relações entre o Quilombo, as vilas e as fazendas próximas. Peça que prestem atenção à existência de trocas e escambos com os escravos fugidos e sua capacidade de produzir alimentos e conviver com os engenhos e fazendas, realizando acordos ou cobrando para não atacar os senhores de engenho.

7. A parte final do livro narra a luta do Quilombo de Palmares para evitar sua destruição. Explore com os alunos as dimensões políticas e econômicas que o quilombo tomou em sua época. Chame atenção para o fato de que governar Palmares tornou-se inviável para seus líderes mas também um problema que não podia ser ignorado pelas autoridades portuguesas.

c) depois da leitura

1. Discuta com a turma a existência de grupo quilombolas hoje em dia. Problematize com eles o que significa esse termo e por que esses grupos lutam hoje em dia para ter seus direitos reconhecidos. Proponha que a turma pesquise sobre as demarcações de terras quilombolas em seu estado ou região.

2. Zumbi é ainda hoje uma figura controversa. Os registros sobre sua vida e mesmo sobre sua existência são frágeis. Mesmo assim, construímos uma significativa memória sobre esse personagem de nossa História nacional. Discuta com a turma a importância da figura de Zumbi como um herói nacional e sua representatividade.

3. São poucas as imagens que temos dos engenhos de cana-de-açúcar do nordeste nos séculos XVI e XVII. Apresente aos alunos algumas obras dos pintores Albert Eckhout e Frans Post, ambos pintores da missão do príncipe holandês Maurício de Nassau durante seu governo em terras brasileiras. Explore nessas obras o maquinário, as tarefas e

a disposição das construções num engenho do período colonial.

4. Proponha aos alunos uma pesquisa sobre imagens que retratem a escravidão e as condições de trabalho dos negros escravos. Para tal, utilize como fonte o trabalho dos pintores Jean Baptiste Debret e Johann Moritz Rugendas e do fotógrafo Marc Ferrez. Lembre aos alunos as diferenças de época das imagens desses artistas do séculos XIX e o cenário do livro, o nordeste canavieiro do século XVII. Trabalhe junto com a turma o que motivava a produção dessas imagens.

5. Faça um levantamento com a turma sobre as heranças africanas em nossa sociedade. Procure abordar temas diversos, desde os já muito difundidos como a música, as danças, rituais religiosos, culinária e contribuições linguísticas, mas destaque também a importância dos negros escravizados nos trabalhos manuais. Explore com a turma a chegada de muitos ferreiros, carpinteiros, pedreiros e curandeiros e partindo desses exemplos questione a ideia de uma mão de obra baseada na força bruta e animalizada.

DICAS DE LEITURA

► Do mesmo autor (Álvaro Cardoso Gomes)

Para tão longo amor. São Paulo: Moderna.

A grande decisão. São Paulo: FTD.

No alto da serra. São Paulo: Ática.

A prima de um amigo meu. São Paulo: Ática.

► Da mesma série

Da cor da esperança – A libertação dos escravos, de Márcia Abreu. São Paulo: Moderna.

A Nova Terra – A chegada dos portugueses ao Brasil, de Álvaro Cardoso Gomes. São Paulo: Moderna.

Abre as asas sobre nós – A Inconfidência Mineira, de Milton M. Azevedo. São Paulo: Moderna.

► Do mesmo gênero

As aventuras de Hans Staden, de Monteiro Lobato. São Paulo: Editora Globo.

Fragosas brenhas do mataréu, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

As batalhas do castelo, de Domingos Pellegrini. São Paulo: Moderna.

Vango – Entre o céu e a terra, de Timothee de Fombelle. São Paulo: Melhoramentos.